

Mitterrand não chega a acordo com Chernenko

Moscov. — O presidente francês François Mitterrand e o líder soviético Konstantin Chernenko mostraram-se decididos a reduzir a tensão internacional, embora se tenham mantido irreduzíveis em suas divergentes posições sobre a corrida armamentista.

Mitterrand chegou ontem à noite a Moscou, em sua primeira visita oficial à União Soviética, que se prolongará até amanhã e ontem manteve sua primeira reunião com Chernenko, durante duas horas. O presidente francês chegou acompanhado por quatro ministros e uma centena de funcionários mas de sua missão não se espera nenhuma virada nas tensas relações entre o Leste e o Oeste, embora seus contatos com os dirigentes do Kremlin possam servir para ampliar os canais de diálogo entre os dois blocos.

Segundo a agência oficial "Tass", no final do encontro, levado a cabo "num clima concreto e construtivo", Chernenko e Mitterrand permaneceram cada um nas respectivas e conhecidas posições no tema dos euromísseis, mas identificaram campos de possível acordo na necessidade de frear a corrida para a militarização do espaço cósmico e de chegarem a um acordo para a proibição das armas químicas. Desta primeira reunião do Kremlin também participaram os chanceleres de ambos os países, Andrei Gromiko e Claude Cheisson, além de numerosas autoridades francesas e soviéticas. Na parte da tarde, Mitterrand e Chernenko continuaram seu diálogo em privado.

Com base no resumo da "Tass", é evidente que a principal divergência entre o presidente francês e seus interlocutores soviéticos se refere aos euromísseis e particularmente ao "diferente ponto de vista sobre as causas do agravamento da situação internacional", causas que Moscou identifica na instalação dos foguetes nucleares norte-americanos na Europa.

A este respeito, Chernenko disse que o Kremlin está "decididamente", a favor de uma virada no sentido positivo das relações internacionais", mas acrescentou que para isto "é necessário que os Estados Unidos renunciem a sua intenção de conseguir uma superioridade no campo militar e estratégico" e aceitem, como a URSS, "compromissos honestos e razoáveis".

O presidente soviético afirmou também que "são os Estados Unidos e seus aliados da Otan que têm a responsabilidade" pela crescente ameaça de guerra e que Moscou "não quer fazer uma corrida armamentista com os Estados Unidos e muito menos com a França", mas que é o governo de Washington que, "como no passado, não dá mostras de querer um acordo" a respeito.

Segundo a agência soviética, Mitterrand "expôs as conhecidas posições francesas sobre o problema dos armamentos nucleares, problema acerca do qual Moscou e os países da Otan têm atitudes diferentes". Chernenko recordou aos seus interlocutores franceses que Moscou "continua esperando uma resposta" a suas várias e recentes propostas.

SAKHAROV

O presidente François Mitterrand apresentou o "caso Sakharov" desde o primeiro encontro que manteve ontem em Moscou com os dirigentes soviéticos, por sua vez preocupados principalmente com o problema dos euromísseis. Estas primeiras conversações de duas horas na Sala Santa Catarina do Kremlin limitaram-se a longas exposições dos dois chefes de Estado, que compareceram à reunião à frente de delegações de 17 membros cada uma.

Este reinício dos contatos destinou-se essencialmente a explicações e a uma maior compreensão mútua antes do início do verdadeiro diálogo, na noite de ontem, entre Mitterrand e o número um soviético, Konstantin Chernenko. Depois de reiterar o princípio da não-intromissão nos assuntos internos da União Soviética, o presidente Mitterrand abordou o problema dos direitos humanos evocando os compromissos assinados nos acordos de Helsinque.

Reagan não crê